



Nuno Miguel Prata
Sócio da SRS Advogados

Angola – novos desafios para 2015



O ano de 2015 vai ser especialmente marcante para se perceber a capacidade de Angola para resistir e ultrapassar os difíceis desafios que tem pela frente. A queda fortíssima da cotação do petróleo nos mercados internacionais não pode deixar de trazer graves consequências, especialmente para os países produtores, em particular naqueles em que o sector não petrolífero ainda não tem a adequada dimensão e peso na economia local.

A estratégia de desenvolvimento de Angola prevista em alguns documentos de referência, designadamente no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, assenta em algumas premissas, nomeadamente no preço do barril de petróleo em valores muito acima daqueles que se têm registado nos últimos meses. Havendo uma diminuição drástica das receitas fiscais, o investimento público será naturalmente afectado. Entretanto, o volume de divisas (especialmente o dólar americano) disponíveis nos bancos comerciais tem diminuído, apesar da intervenção do BNA. Verifica-se uma pressão crescente no sentido da diminuição das importações e a progressiva substituição das mesmas por produção local. Neste mesmo sentido se orientou a nova pauta aduaneira, por forma a que o País acelere o seu processo de industrialização.

É importante que se consiga minorar o impacto destes factores adversos na economia. Não menos importante é salvaguardar a imagem internacional de Angola, para não prejudicar o fluxo de investimento externo. É crucial que os atrasos nos pagamentos não ultrapassem o limite do razoável, caso contrário todo o crédito e a imagem de país de progresso e desenvolvimento que Angola

No passado recente, na altura em que Portugal precisou de capitais estrangeiros, foram decisivos alguns investimentos angolanos. Seria importante que nesta altura Portugal não abandonasse o foco em Angola e, na medida das suas possibilidades, continuasse a contribuir significativamente para o desenvolvimento de Angola

conquistou nos últimos anos podem ser comprometidos.

O sector privado também vai ter um papel muito importante na forma como Angola vai encarar o futuro próximo. É inegável que o sector não petrolífero tem de aumentar exponencialmente o seu peso na economia, designadamente através da industrialização, a qual é um processo contínuo e longo. Esta crise poderá obrigar a encurtar os prazos e a acelerar este processo. Tudo isto não será possível sem que haja uma crescente (e rápida) melhoria ao nível da qualificação técnica dos recursos humanos, bem como ao nível da transferência de tecnologia e *know-how*. Os empresários (quer angolanos, quer estrangeiros)

deverão desempenhar um papel muito importante em todas estas vertentes.

Esta crise poderá ser uma oportunidade para se revisitarem certas prioridades, sem perder de vista a estratégia de desenvolvimento de longo prazo. A desburocratização dos procedimentos, a par da informatização dos serviços, deverá continuar a dar uma ajuda importante em prol da celeridade e da agilização da relação das empresas com os serviços públicos.

No passado recente, na altura em que Portugal precisou de capitais estrangeiros, foram decisivos alguns investimentos angolanos. Seria importante que nesta altura Portugal não abandonasse o foco em Angola e, na medida das suas possibilidades, continuasse a contribuir significativamente para o desenvolvimento de Angola. Para além dos sectores tradicionais, parece-me que há espaço para um maior aprofundamento nas relações económicas, designadamente nas áreas da educação/formação profissional, saúde e inovação/novas tecnologias.

Seria importante que Angola e Portugal continuassem a aprofundar as suas relações, nomeadamente ao nível institucional, em especial nos aspectos que mais afectam as empresas e os trabalhadores, nomeadamente a obtenção de vistos (apesar dos progressos já atingidos) e a tributação – para quando a assinatura de um acordo para evitar a dupla tributação económica?

As relações económicas e comerciais entre os dois países são tão importantes, que a forma como Angola responder a estes desafios irá naturalmente ter reflexos muito significativos em inúmeras empresas e trabalhadores portugueses. Oxalá todos, sem excepção, estejam à altura destes desafios!